

# MANUAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS



NOVO ENCANTO  
ECOLOGIA  
[www.novoencanto.org.br](http://www.novoencanto.org.br)

# APRESENTAÇÃO

A **Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico** é o braço ecológico do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal e, através de um termo de cooperação técnica, vem buscando estabelecer um padrão de sustentabilidade ambiental para a Sede Geral e para os Núcleos da UDV.

Assim foram desenvolvidas as Diretrizes Ambientais do Centro usando o conceito ABC – Água, Biodiversidade e Cultura e elaborado o Diagnóstico de Implementação das Diretrizes Ambientais do CEBUDVRelatorio\_Diretrizes\_Ambientais\_Centro\_Novo\_Encanto\_2021.

Fundamentada nessas diretrizes e, em especial na que estabelece o desenvolvimento de ações que sejam capazes de implementar a gestão adequada dos resíduos e a prática dos 5Rs no âmbito da UDV, foi elaborado este Manual que tem como objetivo principal facilitar o seu cumprimento.

**CLIQUE AQUI E ACESSE O RELATÓRIO**

# INTRODUÇÃO

A palavra LIXO nos leva a pensar em um monte de coisas que não prestam, sujas e malcheirosas. Coisas que não servem mais e que precisamos nos livrar jogando fora. Sujeito imaginar que vão desaparecer num passe de mágica assim que as retirarmos das nossas casas. Neste planeta, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Isso também acontece com o que é, comumente, chamado de lixo. Aquilo que sai das nossas casas, alguém tem que carregar e vai para algum lugar. Às vezes, é levado para lugares impróprios e acaba contaminando o solo e as águas.

A Natureza nos ensina que tudo tem um ciclo e precisamos ter sabedoria para respeitá-la. É importante entender que esses materiais, que neste Manual denominamos RESÍDUOS, não desaparecem, eles tem um caminho, um destino. Por isso, precisamos ter consciência do que estamos consumindo, dos resíduos que geramos e do destino que é dado a eles e como podemos aplicar os 5Rs (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Restaurar ou Reciclar), contribuindo para a sua gestão adequada.

# INTRODUÇÃO

A **ANA - Agência Nacional das Águas**, em 2022, estimou que foram gerados no Brasil, 65,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos e que 16,8% foram destinados incorretamente para lixões, beiras de rios ou foram queimados, desperdiçando recursos e contaminando o meio ambiente. A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto, e considera como responsáveis pelos resíduos, as prefeituras, as empresas (indústrias e comércios) e a população. Dessa forma, temos nossa responsabilidade como pessoas e como instituição.

Com esse Manual, a Novo Encanto quer incentivar os núcleos da União do Vegetal a realizar uma gestão eficiente, responsável e integrada de seus resíduos, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

# PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Planejar o que faremos é fundamental e o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS é exatamente a etapa inicial dessa mudança. É importante que a elaboração do PGRS aconteça de forma participativa, alinhada com a Direção do Núcleo, com a Presidência e integrada com os departamentos.

O PGRS é o processo que compreende o reconhecimento dos resíduos, sua organização, de acordo com os tipos e a definição da forma de acondicionamento e destinação.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, através da NBR 1004/2004, os resíduos recebem uma classificação e, a partir desta, podemos indicar sua destinação adequada. Destacamos aqui, os mais comuns gerados no nosso âmbito:

# PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	DESTINAÇÃO
CLASSE I PERIGOSOS	PILHAS, BATERIAS, DERIVADOS DE PETRÓLEO, AMBULATORIAIS	ATERRO SANITÁRIO CLASSE I OU INCINERAÇÃO
CLASSE II A NÃO INERTES	RESÍDUOS NÃO-INERTES SÃO AQUELES QUE NÃO APRESENTAM PERICULOSIDADE, BASICAMENTE OS QUE POSSUEM AS CARACTERÍSTICAS DE RESÍDUO DOMÉSTICO	RESÍDUOS ORGÂNICOS: COMPOSTAGEM PLÁSTICOS, E PAPÉIS: REUTILIZAÇÃO, COOPERATIVAS DE CATADORES OU COMÉRCIO DE RECICLÁVEIS; REJEITOS: ATERRO SANITÁRIO
CLASSE II B	INERTES SÃO AQUELES RESTOS QUE NÃO SOFREM TRANSFORMAÇÕES POR UM LONGO TEMPO DEPOIS DE DESCARTADOS. EX. ENTULHOS, ISOPOR, BORRACHAS, LATAS DE ALUMÍNIO E VIDROS.	ENTULHO: ÁREAS DE TRIAGEM E TRANSBORDO – ATT, USINAS DE RECICLAGEM DE ENTULHO, ATERRO SANITÁRIO; ISOPOR, BORRACHAS, LATAS DE ALUMÍNIO E VIDROS: COOPERATIVAS DE CATADORES E COMÉRCIO DE RECICLÁVEIS.

# O CICLO DE RESÍDUOS

## O que é coleta seletiva?

Coleta seletiva é um sistema de recolhimento de resíduos sólidos que tem como objetivo permitir o seu reaproveitamento, seja através da sua reutilização, reciclagem ou compostagem.



# SEPARAÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL

Para elaborar o Plano de Gerenciamento de Resíduos do seu Núcleo, siga os seguintes passos:

## **1 – Caracterização dos resíduos (identificação, classificação e quantificação):**

A qualificação e quantificação permitirão o planejamento da coleta (tipo e frequência de transporte), acondicionamento (tipo, tamanho e quantidade de lixeiras), armazenamento temporário (tamanho do local para armazenar os resíduos no Núcleo até a remoção).

## **2 – Destinação Final: Pesquisar locais possíveis e adequados para definição da destinação de cada tipo de resíduo:**

Nessa etapa é importante buscarem no município, os locais (cooperativas de catadores, depósitos de recicláveis, aterro sanitários), para que se possa assegurar que todo o material separado terá sua destinação adequada.

## **3 – Armazenamento:**

A partir da caracterização dos resíduos e definição da sua destinação, será possível quantificar e identificar os tipos de recipientes adequados e necessários para acondicioná-los.



# SEPARAÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL



**MARROM: ORGÂNICOS (RESTOS DE ALIMENTOS, CASCAS DE FRUTAS)**

**AZUL: PAPEL | VERMELHO: PLÁSTICO | AMARELO: METAL**

**VERDE: VIDRO | LARANJA: PERIGOSOS | CINZA: REJEITO (LIXO)**

Esse modelo de separação em 7 (sete) tipos de resíduos, só se justifica se a opção for pela venda do material reciclável a recicladores.

Caso a opção de destinação, seja a doação a cooperativas de catadores, poderá ser adotado o modelo simplificado de separação em apenas 4 tipos, como descrito a seguir, uma vez que esses trabalhadores operam a comercialização adotando uma separação mais específica e, de qualquer maneira precisarão realizar nova triagem do material que recebem.

# SEPARAÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL

**MARROM: ORGÂNICOS (RESTOS DE ALIMENTOS, CASCAS DE FRUTAS ETC).**

**VERDE: REICLÁVEIS (SECOS): PAPEL, METAL, VIDRO E PLÁSTICO**

**LARANJA: PERIGOSOS (PILHAS E BATERIAS)**

**CINZA: REJEITO (RESÍDUOS GERADOS EM BANHEIRO - PAPÉIS HIGIÊNICOS USADOS, ABSORVENTES ÍNTIMOS, ETC., PAPÉIS COM GORDURA, FRALDAS DESCARTÁVEIS).**

**É importante, entretanto, adaptar esse modelo à realidade de cada Núcleo.**

## **4 - Definição da logística de armazenamento e transporte:**

Os resíduos orgânicos podem ser destinados à compostagem no próprio Núcleo, onde serão transformados em adubo orgânico, que podem ser utilizados no plantio, jardinagem ou na geração de renda. Busque conhecer as experiências existentes.

Os materiais recicláveis como papel, metal, vidro e plástico podem ser triados e comercializados por pessoas do próprio Núcleo ou doados para cooperativas de catadores, que muitas vezes vem buscá-los. Caso precise transportá-los, é necessário definir como será realizado o armazenamento temporário e o transporte até a destinação; qual a frequência desse serviço e assegurar que o material se mantenha íntegro, ou seja,

# SEPARAÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL

que fique em abrigo seco e coberto durante o seu armazenamento no Núcleo.

As pilhas e baterias podem ser destinadas a locais que fazem a captação desses resíduos, como alguns hipermercados, shoppings, farmácias e outros espaços. Por isso é tão importante conhecer como o município se organiza nesse sentido e definir previamente, também, a frequência de coleta e o transporte desse material.

Os rejeitos devem ser destinados à coleta pública para serem tratados de forma ambientalmente adequada em aterros sanitários, conforme a disponibilidade do município. Procure saber o dia e o horário da coleta regular municipal para que possa atender ao Núcleo.

## **5 - Implantação da estrutura de acondicionamento para a separação e armazenamento:**

Para garantir que os recicláveis, em especial o papel, se mantenha íntegro, a depender do volume de materiais gerados e da frequência da coleta, pode ser necessária a construção de um abrigo temporário para o armazenamento. Recomenda-se que seja um local fechado, coberto, ventilado, com piso e paredes revestidas e com escoamento para permitir a higienização do ambiente.

# SEPARAÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL

Com todos esses estudos e etapas concluídas podemos escrever, apresentar para a Direção e Irmandade e aprovar o nosso PGRS. Ele será o nosso guia para o próximo passo: a implantação Prática da Coleta Seletiva.

## **6 - Implantação da Coleta Seletiva:**

O envolvimento dos departamentos fará toda a diferença, pois as atividades integradas são capazes de potencializar o processo de cativar o coração da Irmandade.

Também é importante assegurar uma boa comunicação visual dos contenedores que irão receber os resíduos, sinalizando-os de forma clara, facilitando para que todos tenham a compreensão de onde destinar corretamente o resíduo.

## **7 - Monitoramento**

Tão importante como cada passo dado nesse processo, o monitoramento é a ferramenta que irá garantir a constância na Gestão dos Resíduos.

Acompanhar a quantidade e qualidade dos recicláveis, a produção do composto, fazendo os registros e divulgação frequente são formas de manter acesa a chama da ação, além de ser uma maneira boa também, de prestação de contas e sensibilização permanente.

NOVO ENCANTO



ECOLOGIA

**Texto:** Andréa Fróes - 12ª Região | Miguel Salum - 13ª Região  
Kennedy Antônio Vasconcelos Ferreira Júnior - 5ª Região

**Edição e Arte:** Mateus Moreira - 12ª Região

**Colaboração/Revisão do texto:** Eduardo Augusto B. Santos  
- 12ª Região

**Diretora de Formação Ambiental:** Silvia Margarido

**Assessoras:** Adriana de Castro | Andrea Fróes | Rachel Stefanuto  
| Selma Santiago

**Diretor de Gestão do Seringal:** José Roberto Barbosa

**Diretor de Projeto e Captação de Recursos:** Hudson  
Cavalcante Filho

**Diretor de Comunicação:** Nélio Zeferino

**Diretor Jurídico:** André Fagundes

**Diretor de Integração Ambiental:** Luiz Hoeckele

**Diretora Adjunta:** Fátima Lopes

**Diretor Administrativo e Financeiro:** Raulson Rodrigues

**Diretor Executivo:** Carcius Azevedo

**Vice-Presidente:** Leonardo Pauperio

**Presidente:** Thiago Beraldo



NOVO ENCANTO  
ECOLOGIA

[www.novoencanto.org.br](http://www.novoencanto.org.br)